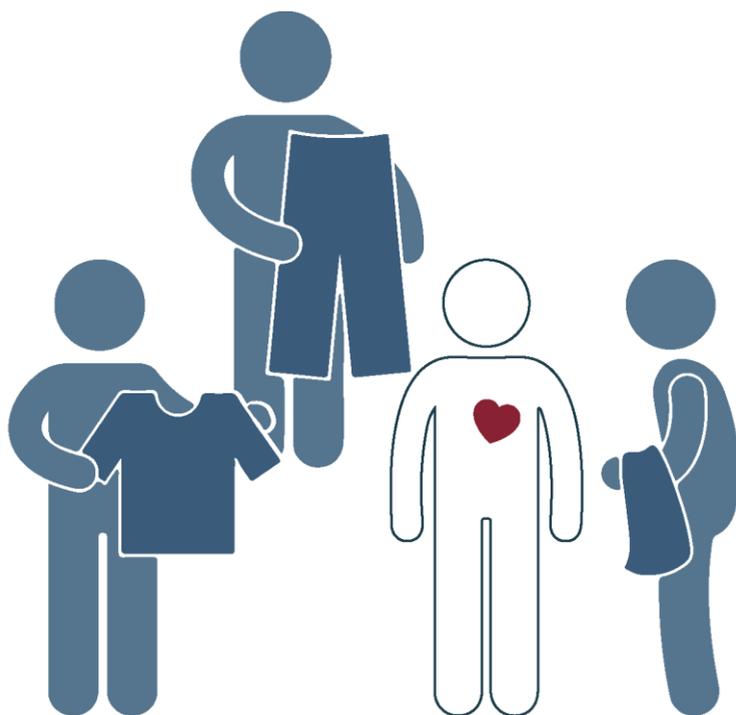


IV DOMINGO DA QUARESMA C 2016

4.ª OBRA DE MISERICÓRDIA: VESTIR OS NUS



“TRAZEI DEPRESSA A MELHOR TÚNICA

E VESTI-LHA”!

(Lc 15,22)

MONIÇÃO INICIAL: «*Praticai a misericórdia com alegria*»! Eis o desafio deste longo tempo que vivemos, da Quaresma à Páscoa, e que se prolongará depois por todo o tempo pascal. E nós, aqui e agora, bem no coração da Quaresma, iniciamos a celebração do IV Domingo da Quaresma, em clima de festa, neste «Domingo da Alegria». É sobretudo a alegria do nosso regresso à casa do Pai! É a alegria de Deus Pai em perdoar! É a alegria de sermos abraçados pelo Seu amor infinito. A misericórdia do Pai é realmente a razão da nossa alegria! Deste modo, vem ao de cima o apelo central deste ano jubilar: «sede misericordiosos como o Pai celeste é misericordioso» (Lc 6,36).

KYRIE: Reconhecer a necessidade e pedir o perdão é o primeiro passo do caminho cristão. Bem o sabemos: “*Quando alguém dá um pequeno passo em direção ao Pai, descobre que Ele já aguardava de braços abertos a sua chegada*” (Papa Francisco, *Evangelii Gaudium* 3).

Por isso, não fechemos as portas do nosso coração ao Seu perdão, mas invoquemo-lo cantando (rezando):

Solista: Senhor, que fostes enviado pelo Pai a salvar os corações atribulados,

Pequeno coro: Kyrie, Kyrie eleison!

Assembleia: Kyrie, Kyrie eleison!

Solista: Cristo, que viestes chamar os pecadores,

Pequeno coro: Christe, Christe eleison!

Assembleia: Christe, Christe eleison!

Solista: Senhor, que estais à direita do Pai a interceder por nós!

Pequeno coro: Kyrie, Kyrie eleison!

Assembleia: Kyrie, Kyrie eleison!

ORAÇÃO COLETA

HOMILIA NO IV DOMINGO DA QUARESMA C 2016

Fórmula mais longa

1. Esta é uma daquelas parábolas, de que me abeiro, descalço e a tremer, com medo de tocar na tela e «*estragar*» a pintura, com explicações, sem propósito. Jesus consegue contar esta parábola, de forma tão viva, tão bela e comovente, que chega a parecer *uma novela da vida real*, se vestirmos a roupa do filho mais novo, perdido da cabeça, ou a do filho mais velho, duro de coração. Mas se, pelo contrário, nos pusermos à janela do Pai misericordioso, com vista direta para o coração de Deus, a nossa perspectiva muda completamente. Nada naquele Pai é normal: a liberdade com que entrega a herança e deixa o filho partir, a esperança que O mantém à janela de olho no filho até que regresse, a festa de arromba que manda preparar sem esperar por um pedido de perdão, a loucura daquela alegria maior que Lhe inunda o coração ao oferecer sem medida o perdão.

2. Para sermos justos, temos de reconhecer que o filho mais velho dá voz à nossa absoluta estranheza. Ele dá-se conta de que, neste Pai, não há lógica, não há justiça retributiva, não há limites para o perdão. No Pai, está tudo virado do avesso e por excesso: não fica fechado em casa à espera de um ajuste de contas, mas sai ao encontro do filho mais novo para o abraçar, e sai uma vez mais para convidar o filho mais velho a entrar. Para este Pai não conta o mérito ou demérito dos filhos, mas o Seu infinito Amor por eles. Nem tão pouco este Pai exige sinais de arrependimento sincero, para manifestar o excesso da Sua compaixão. Com o Seu perdão, rejeita a farda de patrão, dobra o seu coração e desdobra-se em compaixão, reveste-se de entranhas de misericórdia. Para este Pai misericordioso, se há mais alegria em dar (At.20,35), há ainda uma alegria maior em perdoar!

3. Jesus, ao contar assim esta parábola, responde ao murmúrio dos fariseus e escribas, que O criticavam por acolher os pecadores e comer com eles. Com isto

está a dizer-lhes: «*é assim o Pai, que está nos céus. É assim o Seu Filho, na terra. Quem me vê, vê o Pai. Tal Pai, tal Filho*». A obra de misericórdia – dirá Jesus – é esta: se quereis vestir a túnica de filhos, deixai-vos revestir pelo manto misericordioso do Pai! O desafio não é vestir a pele do filho mais novo ou a do filho mais velho. É revestir-se de “*sentimentos de misericórdia, de bondade, humildade e paciência e perdoarmo-nos uns outros*” (Col.3,12-13). Ou, dito de outro modo: «*sede misericordiosos, como o Vosso Pai é misericordioso*» (Lc.6.36).

4. E, chegados aqui, está tudo dito. Mas – perdoai-me o tempo que vos vou tirar – não resisto a comentar esta parábola do evangelho com uma parábola da vida real. Foi assim!:

«João, com vinte anos, tinha feito uma canalhice imunda aos seus pais. Então, o pai disse-lhe:

– *João, sai e nunca mais voltas a entrar! Nunca mais ponhas os pés cá em casa!*

João saiu, com a morte na alma. Algumas semanas mais tarde, disse para si mesmo: “*Eu fiz porcaria da grande, vou pedir perdão ao meu velho*”...

E então escreveu ao pai:

“*Pai, peço-te desculpa. Fui nojento e um sacana, fui do piorio contigo, mas achas que me podes perdoar? Não te escrevo a minha morada no remetente desta carta, mas se me puderes desculpar põe um lenço branco pendurado na macieira que está à frente de casa. Tu sabes qual é, a última da longa alameda de macieiras que leva a casa. Nesta última árvore pendura um lenço branco. Assim saberei se posso voltar a casa*”.

Morto de medo, pensava: “*O meu pai nunca irá colocar lá esse lenço branco*”.

E foi então que pediu ao seu amigo Marcos:

“*Suplico-te que venhas comigo e fazemos assim: eu vou conduzir até quinhentos metros antes da casa e depois passo-te o volante. Depois fecho os olhos. Lentamente, tu vais descer essa alameda de macieiras e vais parar na última. Se vires o lenço*

¹ Cf. GUY GILBERT (2015), *Perdoar as injúrias*: Ed. Paulinas: Prior Velho, pp.45-47

branco pendurado, dizes-me e saio a correr. Se não, continuarei de olhos fechados e vamos embora. E não voltarei nunca mais a casa, como o meu pai disse”.

E assim fizeram. A quinhentos metros da casa, João passa o volante a Marcos e fecha os olhos. Lentamente, Marcos desce a alameda das macieiras. Depois pára.

E João, com os olhos sempre fechados, diz:

“Marcos, o meu pai pôs um lenço branco pendurado na macieira?”

Marcos responde-lhe:

“Não, não pôs um lenço branco na macieira diante da casa... há centenas em todas as macieiras que levam a casa!”».

5. Olhai... O pai poderia ter dito: *“Como é que tu me fizeste isto a mim, ao teu pai, a mim que me mato por ti”?* O pai poderia ter dito: *“Tu és a vergonha da família a perseguir assim as raparigas, sem trabalho, sem dinheiro, sem casa”.* O pai poderia ter dito: *“Eu na tua idade já trabalhava. Eu não tinha um chavo para me divertir e ser feliz”.* O pai poderia ter dito: *“Vê bem o estado em que puseste a tua mãe”.* O pai poderia ter dito: *“O teu irmão é diferente. Pelo menos, é sério”* Mas o pai não disse nada disto. Ele simplesmente abriu os braços, abriu a porta² da misericórdia. E mandou os servos preparar uma festa de arromba e revestir o filho com a melhor túnica!

5. Esta semana, cabe-nos praticar com alegria esta obra de misericórdia: *“vestir os nus”!* Para isso, nem é preciso muito pano. Bastará um simples *lenço branco*, como a veste com que fomos revestidos, para sempre, desde o dia do nosso Batismo! Ah... o lenço também serve para limpar as lágrimas, da conversão, do perdão e da alegria, que desaguam no grande rio da misericórdia divina.

² ROBERT RIBER, cit. por Cf. GUY GILBERT (2015), *Perdoar as injúrias*: Ed. Paulinas: Prior Velho, p.48

HOMILIA NO IV DOMINGO DA QUARESMA C 2016

Fórmula mais breve

1. Esta é uma daquelas parábolas, de que me abeiro, descalço e a tremer, com medo de tocar na tela e «estragar» a pintura, com explicações sem propósito. Pensei que talvez o melhor comentário à parábola, com vista direta para o coração de Deus, fosse outra parábola da vida real, que não resisto a contar. Foi assim³:

«João, com vinte anos, tinha feito uma canalhice imunda aos seus pais. Então, o pai disse-lhe:

– *João, sai e nunca mais voltas a entrar! Nunca mais ponhas os pés cá em casa!*

João saiu, com a morte na alma. Algumas semanas mais tarde, disse para si mesmo: “*Eu fiz porcaria da grande, vou pedir perdão ao meu velho*”...

E então escreveu ao pai:

“*Pai, peço-te desculpa. Fui nojento e um sacana, fui do piorio contigo, mas achas que me podes perdoar? Não te escrevo a minha morada no remetente desta carta, mas se me puderes desculpar põe um lenço branco pendurado na macieira que está à frente de casa. Tu sabes qual é, a última da longa alameda de macieiras que leva a casa. Nesta última árvore pendura um lenço branco. Assim saberei se posso voltar a casa*”.

Morto de medo, pensava: “*O meu pai nunca irá colocar lá esse lenço branco*”.

E foi então que pediu ao seu amigo Marcos:

“*Suplico-te que venhas comigo e fazemos assim: eu vou conduzir até quinhentos metros antes da casa e depois passo-te o volante. Depois fecho os olhos. Lentamente, tu vais descer essa alameda de macieiras e vais parar na última. Se vires o lenço branco pendurado, dizes-me e saio a correr. Se não, continuarei de olhos fechados e vamos embora. E não voltarei nunca mais a casa, como o meu pai disse*”.

³ Cf. GUY GILBERT (2015), *Perdoar as injúrias*: Ed. Paulinas: Prior Velho, pp.45-487

E assim fizeram. A quinhentos metros da casa, João passa o volante a Marcos e fecha os olhos. Lentamente, Marcos desce a alameda das macieiras. Depois pára. E João, com os olhos sempre fechados, diz:

“Marcos, o meu pai pôs um lenço branco pendurado na macieira?”

Marcos responde-lhe:

“Não, não pôs um lenço branco, na macieira diante da casa... há centenas de lenços em todas as macieiras que levam a casa!”».

2. O pai poderia ter dito: *“Como é que tu me fizeste isto a mim, ao teu pai, a mim que me mato por ti?”* O pai poderia ter dito: *“Tu és a vergonha da família a perseguir assim as raparigas, sem trabalho, sem dinheiro, sem casa”*. O pai poderia ter dito: *“Eu na tua idade já trabalhava. Eu não tinha um chavo para me divertir e ser feliz”*. O pai poderia ter dito: *“Vê bem o estado em que puseste a tua mãe”*. O pai poderia ter dito: *“O teu irmão é diferente. Pelo menos, é sério”*. Mas o pai não disse nada disto. Ele simplesmente abriu os braços, abriu a porta ⁴ da misericórdia. E mandou os servos preparar uma festa de arromba e revestir o filho com a melhor túnica!

3. Esta semana, cabe-nos praticar com alegria esta obra de misericórdia: *“vestir os nus”*! Isto é revestir-se do manto do Pai, com *“sentimentos de misericórdia, de bondade, humildade e paciência e perdoarmo-nos uns outros”* (Col.3,12-13). Para isso, nem é preciso muito pano. Bastará um simples lenço branco, como a veste com que fomos revestidos, para sempre, desde o dia do nosso Batismo!

Ah... o lenço também serve para limpar as lágrimas, da conversão, do perdão e da alegria, que desaguam no grande rio da misericórdia divina! *«Sede misericordiosos, como o Vosso Pai é misericordioso»* (Lc.6.36).

⁴ ROBERT RIBER, cit. por Cf. GUY GILBERT (2015), *Perdoar as injúrias*: Ed. Paulinas: Prior Velho, p.48

CREDO

ORAÇÃO DOS FIÉIS

P: A Deus, nosso Pai, rico em misericórdia, que sai ao nosso encontro, confiemos as nossas necessidades e misérias, invocando:

R: PAI SANTO, REVESTI-NOS DA VOSSA MISERICÓRDIA!

1. Para que a Igreja seja sempre a casa aberta do Pai, onde há lugar para todos, com a sua vida fatigante, invoquemos:

2. Para que os governantes promovam a construção do mundo, como verdadeira “casa comum”, onde todos se sintam revestidos da mesma dignidade humana, invoquemos.

3. Para que os homens e mulheres, que se sentem distantes de Deus ou da Sua Igreja, deem um pequeno passo, em direção à Casa do Pai, que aguarda de braços abertos a sua chegada. Invoquemos:

4. Para que todos nós pratiquemos, com alegria, a misericórdia, ao vestir os nus, cobrindo-os com a veste da dignidade humana ou revestindo-os com a beleza da sua túnica batismal. Invoquemos:

P: Deus Pai, rico em misericórdia, revesti-nos de sentimentos de misericórdia, de bondade e de paciência, para revelarmos ao mundo, o vosso rosto, à imagem do Vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R: Ámen.

ANTES DA APRESENTAÇÃO DOS DONS E DA RECOLHA DAS OFERTAS

Nota: Na Missa das 10h30 tem lugar aqui o testemunho da CSVP. Nesta Missa, o testemunho da H Sara Trading será depois da comunhão.

P: Escutávamos, ainda há pouco, que o pai, dera esta ordem: “Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha. Ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés”. Somos desafiados esta semana a “vestir os nus”. Como concretizar esta obra de misericórdia? Peço agora à representante da empresa *H Sara Trading* que nos fale brevemente desta empresa de gestão e reciclagem de têxteis, de modo a podermos concretizar a prática desta obra de misericórdia.

- Testemunho da empresa *H Sara Trading*

APRESENTAÇÃO DOS DONS E RECOLHA DAS OFERTAS

ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS E CÂNTICO DE OFERTÓRIO (INSTRUMENTAL)

PREFÁCIO DA ORAÇÃO EUCARÍSTICA I DA RECONCILIAÇÃO (1315)

SANTO (CANTADO)

ORAÇÃO EUCARÍSTICA DA RECONCILIAÇÃO ORAÇÃO EUCARÍSTICA I DA RECONCILIAÇÃO (1315)

ACLAMAÇÃO CANTADA: *Mistério da Fé para a salvação do mundo...*

PAI-NOSSO:

P: “Quando alguém dá um pequeno passo, em direção ao Pai, descobre que Ele já aguardava de braços abertos a sua chegada”! (cf. Papa Francisco, EG 3). Rezemos agora a oração que o Senhor nos ensinou: Pai-Nosso...

RITO DA PAZ

P: Reclamemos, para nós, hoje e diante dos nossos filhos, como única autoridade a compaixão, como único juízo a misericórdia, como única palavra o abraço largo e eterno do Pai, como única regra de vida a porta aberta.

Diacono: Saudai-vos na paz de Cristo!

CORDEIRO DE DEUS

CÂNTICO DE COMUNHÃO

RITOS FINAIS

ORAÇÃO PÓS-COMUNHÃO

PALAVRAS DE TESTEMUNHO E APELO POR UM MEMBRO DA CONFERÊNCIA VICENTINA

A Conferência Vicentina é formada por um grupo de voluntários, que se dedicam a ajudar os mais pobres, recorrendo à ajuda da população em geral, quer em dinheiro, quer em bens alimentares ou outros. Tudo se aproveita em prol daqueles que menos tem. A Conferência da Senhora da Hora com 9 elementos apoia mais de 60 famílias onde estão incluídas 25 crianças com idades inferiores a 13 anos. Ajude-nos a fazer sorrir estas famílias que também pertencem a esta paróquia. Obrigada.

AVISOS: (cf. Folha dominical)

1. O contributo penitencial diocesano destina-se, este ano, 50% para o Fundo Solidário Diocesano e 50% para ajuda urgente aos refugiados. Entrega na secretaria paroquial.

2. Confissões às 16h00 e às 21h30: quarta, em Araújo e Custóias; sexta, em Leça da Palmeira; Sábado, em Leça do Balio (às 10h30).

3. Confissões, para grupos da catequese: sexta, 11, às 19h00: 4º ano II (Grupo da Estela); sexta, 11, às 19h30, 4º ano III (Grupo da Alexandra).

4. Via Sacra pública, na 5ª feira, 10 de Março, às 21h00, com início na Igreja Antiga (Sete Bicas). Passagem pela Praça das Sete Bicas, Av. Fabril do Norte, Av. Manuel Pinto de Azevedo, Rua João Villaret, Praceta João Villaret, Rua Joaquim Pinto, Rua do Senhor, Rua Vasco Santana, Túnel sob a linha do Metro, Av. Fabril do Norte, Rua de Lagos, Rua Pe. António Porto, Rua Vitorino Nemésio, Rua Rodrigues Miguéis, Parque do Carriçal, Cemitério da Senhora da Hora, Rua João Mendonça e conclusão na Igreja Paroquial da Senhora da Hora.

5. Ceia Judaica, organizada pelos Escuteiros, no sábado, dia 12, às 20h30. Inscrições na Secretaria Paroquial, até ao dia 09.

6. Atividade formativa, com pais e catequese da adolescência, orientada pelo Pe. Davide Matamá, sábado, das 16h30 às 18h30.

7. Ajuda ao menino Tiago Benídio, para tratamento, nos E.U. A., de cancro raro, no próximo fim-de-semana, no final das missas. Modo de pôr em prática a obra de misericórdia: «*assistir aos enfermos*».

8. Recordar programa desta semana:

1) Vestir os nus;

2) Rezar o Pai-Nosso;

3) Construir a Cruz da Misericórdia colocando a imagem, no meio do traço horizontal.

BÊNÇÃO

DESPEDIDA

CÂNTICO FINAL

